



**Revista JRG de Estudos Acadêmicos**

**ISSN: 2595-1661**

**Tramitação Editorial:**

Data de submissão (recebimento):  
10/08/2019.

Data de reformulação: 10/09/2019.  
Data de aceitação (expedição de carta de  
aceite): 10/10/2019.

**Data de disponibilização no site  
(publicação): 10/11/2019.**

Editor Responsável: Me. Jonas Rodrigo  
Gonçalves

## **O AUMENTO DO HIV ENTRE JOVENS E A ADERÊNCIA DA PROFILAXIA DE PRÉ- EXPOSIÇÃO (PREP) COMO INTERVENÇÃO<sup>1</sup>**

*Hiv increase between youth and adherence of pre-exposure prophylaxy (prep) as  
intervention*

*Ana Paula Vilas Boas Monteiro<sup>2</sup>  
Karine dos Santos Andrade<sup>3</sup>  
Me. Walquíria Lene dos Santos<sup>4</sup>*

<sup>1</sup> © Todos os direitos reservados. A Revista JRG de Estudos Acadêmicos, bem como a Editora JRG (mantenedora do periódico) não se responsabilizam por questões de direito autoral, cuja responsabilidade integral é do(s) autor(es) deste artigo. A revisão linguística e metodológica deste artigo foi feita pelo(s) autor(es) deste artigo.

<sup>2</sup> Acadêmica de curso de graduação em Enfermagem da UNICEPLAC-DF. E-mail: Karineandradeksa@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de curso de graduação em Enfermagem da UNICEPLAC-DF. E-mail: vilasboaspaula233@gmail.com

<sup>4</sup> Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Católica de Goiás (2002) e Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás (2008). Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, Integrante do Núcleo Docente Estruturante (NDE), Integrante do Comitê de Ética e Pesquisa da FACESA, Programa de Iniciação Científica da FACESA (PIC), Integrante dos Programas de Extensão Benjamim, Programa de Extensão Melhor Idade, Programa de Extensão FACESA, Comando de Saúde nas Empresas e Programa de Extensão Promovendo Saúde nas Escolas. Docente na Faculdades Integradas do Planalto Central - FACIPLAC. Atuando principalmente nos seguintes temas: enfermagem, saúde coletiva, idoso, cuidados, sexualidade.

**Resumo:** Atualmente mais da metade das novas infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), afetam os jovens de 15 a 24 anos de idade. Dados do Ministério da Saúde comprovam que mais de 70% dos casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), correspondem a indivíduos entre 20 e 39 anos, sendo que uma parcela considerável contraiu o vírus na adolescência. **Objetivo:** Identificar o aumento da incidência do HIV entre jovens e a aderência da profilaxia de pré-exposição (PREP) como intervenção. **Metodologia:** Pesquisa integrativa, realizada entre artigos publicados nos anos de 2015 a 2019. **Resultados:** O estudo demonstrou que 2017 foi o ano em que mais se publicou, perfazendo um total de 60%. Os artigos pesquisados demonstraram que a PrEP é uma medicalização de prevenção pré-exposição que consiste no uso de antirretrovirais (ARV) que impede que o HIV se estabeleça e se espalhe pelo corpo. A PrEP não previne outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e, portanto, deve ser combinada com outras formas de prevenção. Está disponível como estratégia de prevenção ao HIV desde o ano de 2017 no Brasil. **Conclusão:** Os estudos demonstraram que os jovens têm a iniciação sexual precoce, comportamento de risco, e conhecimento insuficiente acerca de métodos preventivos para promover a autopercepção sobre os riscos de infecções sexualmente transmissíveis. A PrEP é uma medicação introduzida recentemente no Brasil, portanto, pouco conhecida entre a população jovem, sobretudo por ser destinada para um público alvo.

**Palavras chaves:** HIV; Profilaxia Pré-Exposição PrEP; Saúde Sexual.

**Abstract:** Currently, more than half of the new infections by the Human Immunodeficiency Virus (HIV) affect young people aged 15-24 years. Data from the Ministry of Health show that more than 70% of cases of Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) correspond to individuals between 20 and 39 years of age, and a considerable portion contracted the virus during adolescence. Objective: To identify the increase in the incidence of HIV among young people and the adherence of pre-exposure prophylaxis (PREP) as an intervention. Methodology: Integrative research, carried out among articles published in the years 2015 to 2019. Results: The study showed that 2017 was the most published year, making a total of 60%. The articles surveyed have shown that PrEP is a pre-exposure prevention medicalization that consists of antiretroviral (ARV) use that prevents HIV from spreading and spreading throughout the body. PrEP does not prevent other Sexually Transmitted Infections (STIs) and therefore should be combined with other forms of prevention. It has been available as an HIV prevention strategy since 2017 in Brazil. Conclusion: Studies have shown that young people have early sexual initiation, risky behavior, and insufficient knowledge about preventive methods to promote self-perception about the risks of sexually transmitted infections. PrEP is a medication recently introduced in Brazil, therefore, little known among the young population, especially since it is destined for a target audience.

**Keywords:** HIV, PRE-EXPOSURE PROPHYLAXIS PREP, SEXUAL HEALTH

## Introdução

A epidemia da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) continua desafiando a sociedade, o sistema de saúde e seus profissionais, tanto no

âmbito da prevenção como na assistência<sup>1</sup>. Mais da metade das novas infecções por HIV que ocorrem na atualidade afetam jovens de 15 a 24 anos de idade. Entretanto, as necessidades dos milhões de jovens do mundo continuam sistematicamente desatendidas quando se elaboram as estratégias sobre HIV/AIDS ou se estabelecem políticas. Dados do Ministério da Saúde comprovam que mais de 70% dos casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) correspondem a indivíduos entre 20 e 39 anos, sendo que uma parcela considerável desses pacientes contraiu o vírus na adolescência estima-se que, a cada ano, um contingente de 4 milhões de jovens tornam-se ativos sexualmente no Brasil. O início precoce da vida sexual pode ser considerado um agravante para o comportamento de risco frente ao HIV/AIDS<sup>1-2</sup>.

Muitas pessoas morreram de AIDS no mundo, as pressuposições da Organização Mundial de Saúde (OMS), estimam que 36,7 milhões em 2016 de soropositivos no mundo inteiro. Estatísticas globais sobre HIV: 1,8 milhões de novas infecções em 2016. 76,1 milhões infectados pelo HIV desde o início da epidemia em 1981. 20,9 milhões de pessoas possuíram acesso á terapias antirretrovirais até junho de 2017<sup>2</sup>.

A AIDS é uma doença provocada pelo vírus HIV que acomete o sistema de defesa deixando vulnerável a infecções. Sem cura e sexualmente transmissível, a patologia não faz discernimento de natureza, raça, gênero ou classe social. Nem todas as pessoas que têm o vírus irão progredir para doença ao longo da vida<sup>3-4</sup>. Hoje em dia conviver com o HIV é possível mediante os avanços da medicina com o desenvolvimento de medicações, que contribuem com a qualidade de vida e controle do vírus e diminuição das chances de contaminação. O objetivo do tratamento é a redução da carga viral deixando seu nível tão baixo que quase indetectável no sangue<sup>4</sup>.

As novas infecções no país mostram que as iniciativas de prevenção ao HIV/AIDS, especialmente entre a população jovem vêm produzindo um aumento das novas infecções e não têm trazido os resultados esperados<sup>3</sup>. A profilaxia de pré-exposição sexual (PrEP), uma terapia combinada voltada para a prevenção do HIV e destinada pra quem não tem o vírus, não obstante está vulnerável a infecção. O medicamento circulante no sangue quando em contato com o vírus, impede a constituição o HIV no organismo<sup>5</sup>.

Novos métodos surgiram no domínio da doença oferecendo escolhas para promoção e prevenção entre essas novas táticas estão: A Profilaxia Pós-exposição (PEP) e a Profilaxia Pré-exposição (PrEP)<sup>6</sup>. Evidências comprovaram que a PrEP se trata de uma estratégia eficaz, com mais de 90% de redução da transmissão<sup>7</sup>. A adolescência é um período transformador e o jovem tem suas primeiras práticas sexuais sem uso de proteção e sem conhecimentos suficientes para sua autoproteção<sup>8-9</sup>.

Recomendada desde 2012 pela OMS, a medicação, que já é utilizada nos Estados Unidos, Bélgica, Escócia, Peru e Canadá, França, África do Sul, também vendida na rede privada. Aliada com uso de diversos métodos de prevenção<sup>1</sup>. O Brasil é o primeiro país da América latina a oferecer pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ofertando desde o final de 2017 ao início de janeiro de 2018 a PrEP tornando-se um incentivo e um exemplo a ser seguido<sup>2</sup>.

O objetivo geral do estudo foi Identificar o aumento da incidência do HIV entre jovens e a aderência da profilaxia de pré-exposição (PREP) como intervenção. Os objetivos específicos foram: Descrever por meio da pesquisa integrativa, as principais causas do crescimento do HIV; Identificar em publicações a

Vulnerabilidade dos jovens, faixa etária; descrever o comportamento sexual e relacionar o uso de PrEP como profilaxia para o aumento do número de novos casos de HIV.

### **Método**

Para a elaboração deste artigo, foram revisadas literaturas, seguindo as etapas: primeiro a delimitação de um tema, e seleção de hipótese, estabelecendo critérios de exclusão e inclusão, definição da amostra a traçar as bases a serem separadas. A segunda avaliação dos estudos, na terceira os resultados encontrados<sup>10</sup>. Finalizando com a revisão das informações obtidas, procurando respostas para as seguintes perguntas: O porquê do aumento da infecção pelo HIV entre os jovens? Como está sendo feita a associação da nova medicação de prevenção PrEP pra reduzir os números da infecção?

A busca bibliográfica foi realizada em março de 2018, nos sites de busca Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e manuais do Ministério da Saúde e Protocolos da Unaid. Mediante o emprego dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “HIV”, “PREP”, “Adolescentes”, “Sexualidade”, “Prevenção” e “Saúde Sexual” combinado com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos cujo tema se assimilou com o tema proposto, publicados a partir do ano de 2015 a 2019, em língua portuguesa e inglesa. Sendo 13 artigos encontrados na base do SciELO, 1 do LILACS, 2 protocolos da Unaid e 2 protocolos do Ministério da saúde, totalizando 18 artigos. Descartados artigos cujo ano antecede 2015 e os que não se enquadravam nos critérios de inclusão, forma excluído um total de 858 artigos.

### **Resultados e discussões**

Abaixo seguem a listagem das palavras chaves de acordo com a busca realizada.

#### **Quadro 1. Listagem das palavras chaves de acordo com a busca realizada-2015-2019.**

PALAVRAS- CHAVE	NUMERO TOTAL	SELECIONADOS	%
HIV- PREP	59	3	1,77
ADOLESCENTES- SEXUALIDADE	150	6	9
PREP	30	3	0,9
HIV-PREVENÇÃO	434	2	8,68

SAUDE SEXUAL	203	4	8,12
TOTAL	876	18	157,68

**Quadro 2. Listagem dos resumos de acordo com ano e autor - 2015-2019.**

AUTOR	ANO	RESUMO
Carlos F. Cárceres; <i>et al.</i>	2015	Neste artigo, enfocamos a origem, o status atual e a contribuição potencial da profilaxia pré-exposição (PrEP) dentro da combinação da estrutura de prevenção do HIV.
Ivia Maksudl; <i>et al.</i>	2015	O contexto atual mostra evidências sobre a eficácia do tratamento na redução do risco da transmissão do HIV, mas os desafios para a oferta das tecnologias de prevenção nos serviços de saúde perpassam profissionais de saúde e usuários em suas dimensões individuais e os serviços de saúde numa dimensão organizacional e estrutural. As intervenções devem ser disponibilizadas em um contexto de mobilização comunitária; não deve haver pressão sobre as pessoas para fazer o teste anti-HIV, tratamento ou antirretroviral como forma de prevenção.
Macedo, Etiene Oliveira Silva and Conceição; <i>et al.</i>	2015	O objetivo foi compreender as significações sobre adolescência e saúde, na perspectiva de 10 adolescentes de ambos os sexos, entre 13 e 19 anos de um programa de

		atenção integral à saúde do DF. Foram realizados seis grupos temáticos, com periodicidade quinzenal e duração de duas horas por encontro. A metodologia grupal foi baseada no método sociodramático que facilitou a participação, reflexão e compreensão dos temas abordados pelos participantes.
Viero, Vanise dos Santos Ferreira.	2015	Analisar a aquisição de conhecimentos sobre os temas Saúde Bucal, Prevenção do Uso de Drogas e Sexualidade, tratados com adolescentes matriculados nas Escolas Públicas de Santa Catarina
Soares Leonardo Ribeiro; <i>et al.</i>	2015	Objetivo: Investigar o comportamento sexual de adolescentes e jovens de 15 a 24 anos. MÉTODOS: Trata-se de estudo descritivo, epidemiológico e transversal, com 210 escolares da Rede Pública Estadual de Ensino da Região Oeste de Goiânia, com base em um questionário anônimo e autoaplicável
17-Savegnago, Sabrina Dal Ongaro and Arpini, Dorian Mônica.	2016	O objetivo deste estudo consiste em apresentar alguns aspectos referentes ao diálogo sobre sexualidade entre pais e adolescentes, a partir do ponto de vista de mulheres que possuem filhos(as) adolescentes. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e grupos focais com mães que frequentavam um Centro de Referência em Assistência Social de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul.

6-Ferrari, Felipe Cavalcanti	2016	O presente trabalho tem por objetivo produzir uma narrativa acerca da emergência da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), uma intervenção biomédica voltada para a prevenção do HIV. Pautada no uso de antirretrovirais, os medicamentos utilizados para tratamento do HIV/Aids, a PrEP constitui parte do que vem sendo chamado de uma biomedicalização da resposta à epidemia
Ministério da Saúde	2017	O governo brasileiro inicia a oferta de PrEP em 2017, com a incorporação dessa nova tecnologia ao SUS e com a publicação do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para a Profilaxia Pré-Exposição de risco à infecção pelo HIV (PCDT-PrEP).
Queiroz, Artur Acelino Francisco Luz Nunes e Souza, Alvaro Francisco Lopes de.	2017	Trata-se de um estudo observacional, prospectivo, desenvolvido por meio de observação sistemática não-participativa. Durante o período de julho de 2015 a junho de 2016, todas as postagens realizadas no grupo foram catalogadas e formaram um corpus. Tudo foi processado no software IRaMuTeQ e analisado pela classificação hierárquica descendente. Os dados obtidos foram agrupados em três classes: (1) prevenção do HIV/aids: discutindo sobre profilaxia, tratamento, público alvo e efeitos colaterais; (2) acesso universal a PrEP no Brasil:

		discutindo as responsabilidades governamentais; (3) compra on-line da truvada: expondo uma situação de vulnerabilidade.
Santos, Débora de Oliveira; <i>et al.</i>	2017	Os adolescentes são considerados grupo vulnerável e exposto a diferentes ameaças à saúde, tornando-se necessária a discussão sobre aspectos éticos relacionados a sua participação em pesquisa e prática clínica. Por meio de revisão integrativa de literatura foram selecionados estudos que abordaram aspectos bioéticos relacionados à vulnerabilidade de adolescentes nos últimos quinze anos.
Maranhão, Thatiana Araújo; <i>et al.</i>	2017	Objetivou-se analisar a repercussão da iniciação sexual de jovens com antecedentes obstétricos no número de gestações e de parceiros, em Teresina (PI). Trata-se de estudo seccional, realizado com 464 jovens selecionadas por amostragem acidental, que finalizaram uma gravidez quando tinham idade de 15 a 19 anos, no primeiro quadrimestre de 2006, em seis maternidades do município.
Genz Niviane; <i>et al.</i>	2017	Objetivo: avaliar o conhecimento e comportamento sexual de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis

<p>Maciel, Kellyne Mayara do Nascimento, <i>et al.</i></p>	<p>2017</p>	<p>Objetivo: descrever o comportamento sexual dos adolescentes das escolas estaduais do município de Senhor do Bomfim, Bahia. Método: estudo quantitativo descritivo. Foram pesquisados 185 adolescentes de 16 a 19 anos.</p>
<p>Ministério da Saúde</p>	<p>2018</p>	<p>Este estudo constitui como uma ferramenta de apoio técnico para trabalhar a estratégia da Prevenção Combinada nos territórios e que, a partir deste documento, trabalhadores (as) e gestores(as) de saúde tenham condições de assimilar o conceito de Prevenção Combinada do HIV, entendendo sua diversidade e as várias possibilidades trazidas por esse modelo de prevenção – sem, no entanto, ter a pretensão de esgotar o tema.</p>
<p>Un aids</p>	<p>2018</p>	<p>Estatísticas globais atualizadas sobre o HIV</p>
<p>Rodrigo Augusto T. M. Leal da Silva</p>	<p>2018</p>	<p>O artigo analisa a defesa da liberdade sexual, da diversidade e dos direitos sexuais pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo e pelos movimentos sociais no processo de inclusão da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) nos protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas do Sistema Único de Saúde – SUS para HIV/Aids, enfatizando o contraponto feito nas atuações contra discursos e práticas institucionalizados</p>

		heteronormativas e tecnocráticas
Sehnm, Graciela Dutra; <i>et al.</i>	2018	Analisar as experiências de adolescentes que vivem com HIV/aids acerca da sexualidade.
Zucchi EM, Grangeiro A; <i>et al.</i>	2018	A profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) tem sido considerada estratégica e promissora no controle da epidemia de HIV globalmente.

Fonte: Pesquisador

Os artigos pesquisados demonstraram que a PEP é uma medicalização de prevenção pós-exposição que consiste no uso de antirretrovirais (ARV) por 28 dias, iniciando em até 72 horas após a provável exposição sexual ao HIV. Está disponível como estratégia de prevenção ao HIV desde o ano de 1998. Bastante aplicada nos acidentes ocupacionais e a partir dos anos 2000 com vítimas de abuso sexual, também empregada em situações em que houver falha, rompimento ou não uso do preservativo em relações sexuais com pessoas infectadas pelo HIV ou com maior probabilidade de estarem infectadas<sup>3-11</sup>.

Uma revisão sistemática desenvolvida em 2009 indica que os estudos realizados sobre o custo-efetividade da PEP sexual têm muitas limitações, por exemplo: Falta de dados publicados sobre eficácia clínica após a exposição. Esta revisão mostra que a PEP sexual tem sido demandada por homens que tem sexo anal receptivo desprotegido com homens, quando o parceiro de origem é sabidamente soropositivo ou não, heterossexuais após sexo anal receptivo desprotegido (mulheres), e usuários de drogas injetáveis compartilhando agulhas com pessoa sabidamente soropositiva. Nesta revisão, a análise de custo-efetividade sugeriu que a PEP sexual é rentável para todas as relações sexuais entre homens (anal receptivo e insertivo desprotegidos, sexo oral receptivo desprotegido) e possivelmente tem bom custo-benefício para usuários de drogas injetáveis e mulheres de alto risco<sup>3</sup>

“PrEP é a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV”. Significa tomar medicamento anti-HIV de forma programada para evitar uma infecção pelo HIV caso ocorra uma exposição. Novo método de prevenção ao HIV que está disponibilizado no SUS<sup>1-11</sup>.

Essa intervenção que recebeu grande atenção a partir de episódios marcantes como a aprovação do uso do Truvada, uma combinação de antirretrovirais (Tenofovir e intricitribina) para este tipo de uso pela Food and Drug Administration (FDA) nos Estados Unidos em 2012 e pelas recomendações publicadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2014. Se pela eficácia apresentada nos ensaios clínicos desenvolvidos, com redução do risco de infecção que varia de 96 a 100%, a depender da adesão terapêutica<sup>11-13</sup>. Seu uso é particularmente recomendado para populações-chaves vulneráveis a infecção dentre os quais se destacam homens que fazem sexo com homens (GOIS OU HSH) travestis, transexuais, parceiros soro divergentes quando só um tem o vírus<sup>2</sup>. O tratamento da PrEP consiste em doses diárias de antirretrovirais (ARV) de uso

contínuo, é preciso tomar o comprimido diariamente para ficar protegido do HIV, sendo que a proteção se inicia a partir do 7º dia para exposição por relação anal e a partir do 20º dia para exposição por relação vaginal. Só é indicada após testagem do paciente para HIV, uma vez que é contraindicada para pessoas já infectadas pelo vírus. A indicação é para pessoas que não estão infectadas pelo HIV, mas que estão no grupo de risco. O governo brasileiro iniciou a oferta de PrEP em Dezembro de 2017, incorporando ao SUS. Está disponível, em 36 serviços do Sistema Único de Saúde em 22 cidades brasileiras<sup>2</sup>.

Em 2015 a OMS e o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (Unaid) tiveram em um documento escrito: Profilaxia oral pré-exposição: colocando uma nova escolha no contexto, recomendações de incorporações da PrEP nos estados-membros da ONU (Organização das Nações Unidas). Estudos científicos da sua eficácia e efetividade foram evidenciados e constataram que muitos aderiram ao novo tratamento preventivo, e aos poucos casos de reações adversas relacionadas ao uso diário, associadas as vantagens<sup>2</sup>. Logo depois em 2016 Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais do Ministério da Saúde brasileiro informou a incorporação da PrEP no SUS até o final de 2016, não obstante, em 2017 foi aberta a referida consulta pública pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) para elaboração do protocolo clínico e diretrizes terapêuticos, daí iniciou-se o processo burocrático de disponibilização de efetiva da política pública e implementação no Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>4</sup>.

Desde a descoberta dos primeiros casos de infecção por HIV, o Brasil teve um papel fundamental na resposta global à epidemia. Porém, nos últimos anos, os números em relação às novas infecções no país mostram que as iniciativas de prevenção ao HIV/AIDS não têm trazido os resultados esperados, produzindo um aumento das novas infecções<sup>11</sup>, especialmente entre a população jovem. O Brasil está na vanguarda a muito tempo, da prevenção e do tratamento HIV na América Latina. O Brasil foi o primeiro país da região a disponibilizar gratuitamente a terapia antirretroviral altamente ativa, que relatou a eficácia da profilaxia pré-exposição (PrEP) com emtricitabina oral diária e fumarato de tenofovir disoproxil para prevenir a infecção pelo HIV em homens que fazem sexo com homens, em mulheres transexual, vulneráveis ao HIV sob condições do mundo real no sistema de saúde pública brasileiro. No entanto, a importância deste estudo deve ser catalizadora para o resto da região implementar a PrEP. Os resultados indicaram que foi eficaz, a adesão foi boa e que a compensação do risco não foi observada. Várias pesquisas mostram que Homens que fazem sexo com homens e mulheres transexual que estão dispostas a usar a PrEP têm boa adesão à droga e não começam a ter relações de risco<sup>2,5</sup>.

Projetos de demonstração e explicação estão sendo aplicados em outros setes países da América latina para o fortalecimento e a promoção do uso do antirretroviral para a implantação da PrEP. Outras ferramentas de prevenção que inclui preservativos, lubrificantes, educação e aconselhamento, testagem para ISTs e outros serviços de apoio. Nossa esperança é que o projeto de demonstração da PrEP do Brasil sirva como um momento decisivo para a região<sup>2</sup>.

As epidemias de HIV na América Latina e em grande parte do Caribe estão altamente concentradas entre homens que fazem sexo com homens e mulheres trans. com as taxas de infecção nessas populações permanecendo altas desde 2010. O Peru é um caso ilustrativo, com aproximadamente 0,3% dos adultos entre 15 e 49 anos na população geral vivendo com o HIV, mas com uma taxa de prevalência desconcertante entre HSH (15,2%) e mulheres trans (13,8%). No

México, as estatísticas são ainda piores, com uma prevalência geral de HIV de 0,2% versus 17,1% em HSH e 20% em mulheres trans<sup>7</sup>. No entanto, em 2018, quase uma década após o iPrEx, (Iniciativa Profilaxia Pré-Exposição), poucos países da América Latina e do Caribe incluíram a PrEP em seus planos nacionais de prevenção do HIV<sup>5</sup>. Então, por que a implementação da PrEP tem sido tão lenta? Infelizmente, os suspeitos habituais, incluindo conhecimento insuficiente entre tomadores de decisões, o medo do aumento das despesas associadas à PrEP, a criminalização dos comportamentos sexuais e o estigma e a discriminação que os homens que fazem sexo com homens e as mulheres trans enfrentam em muitas partes da região, conspiram para negar a PrEP a essas populações vulneráveis<sup>2</sup>.

A pessoa candidata ao uso da PrEP deve compreender no que consiste essa estratégia e como ela se insere no contexto do gerenciamento do seu próprio risco de adquirir a infecção pelo HIV, de forma a avaliar sua motivação em iniciar o uso da PrEP. Deve-se explicar às pessoas que a PrEP é um método seguro e eficaz na prevenção do HIV, com raros eventos adversos, os quais, quando ocorrem, são transitórios e passíveis de serem manejados clinicamente. Convém reforçar que a efetividade dessa estratégia está diretamente relacionada ao grau de adesão à profilaxia<sup>1-11</sup>

Compreende que a ciência mostrou mulheres com HIV negativo, como o sonho de engravidar de parceiros portadores do HIV, podem se favorecer do uso da PrEP de maneira segura, ao longo da gravidez e amamentação para se proteger e seu bebê. Não é necessário na primeira consulta a prescrição para o uso da PrEP, cabendo ao profissional de saúde uma reflexão minuciosa do uso da PrEP ou não para esse indivíduo(a), por outro lado aqueles que se demonstram o interesse e apresentem um grande risco de adquirir o HIV, estudos demonstram que o uso da PrEP é significativamente mais protetora quanto menor tempo de espera para ser ofertado a medicação. A OMS recomenda quando interromper a PrEP nos seguintes casos: Quando houver uma detecção de infecção do vírus HIV, cujo indivíduo não tiver mais vontade ou interesse da utilização da medicação, ou uma mudança no estilo de vida e no seu comportamento sexual<sup>1-11</sup>.

Trata-se da noção de que quem usa PrEP passa a se preocupar mais com sua saúde, pois esse é um programa que inclui exames trimestrais de sangue, orientação de profissionais de saúde e conscientização constante sobre ISTs". Nesse sentido, utilizar-se da PrEP não é apenas tomar uma pílula todos os dias, mas aderir a um regime de constante vigilância sobre a própria saúde<sup>6-11</sup>.

Caberá, a população de adolescente e jovem que é identificada na literatura internacional um dos grupos de maior vulnerabilidade para contrair infecções sexualmente transmissíveis; aproximando, no entanto, a esses grupos o vírus da imunodeficiência humana (HIV)<sup>12-13</sup>.

O Período da adolescência é transformador do desenvolvimento físico, cognitivo e biopsicossocial, influenciado pela cultura, que é indicadora do comportamento e vivências<sup>8</sup>. Para o adolescente as medidas de orientações podem apresentar-se de forma de ajustamento e controle de caráter moral<sup>9</sup>. Dentro dos grupos de adolescentes e jovens ainda há outros fatores potencializadoras para o risco de contrair o HIV, muitas das vezes a falta de informações dentro do ambiente familiar ou crenças religiosas que limita as informações, baixa autoestima, autoconfiança e o sistema educacional desestimulante<sup>12</sup>. Cada um tem suas próprias percepções adquiridas a partir de suas próprias experiências<sup>14</sup>. Os jovens têm suas primeiras relações sexuais sem o comprometimento do contato sentimental

usada pela expressão “ficar”<sup>15</sup>. A falta de conhecimento, a falta de diálogo com os pais e medo de compartilhar experiências com os familiares<sup>16</sup>.

Agrega também a falta do uso do preservativo na maioria das relações sexuais, deixando a compreensão do sexo como algo intuitivo<sup>15</sup>. Não obstante o conhecimento da importância é relevante<sup>16</sup>. Aumento das atividades sexual com múltiplos parceiros, iniciação da vida sexual precoce e o uso de bebidas alcoólicas antes das relações sexuais. Os adolescentes e jovens iniciam a vida sexual precoce sendo envolta dos seus 10 a 14 anos de idade, fator potencializador para o elevado número de infectado pelo HIV<sup>9-12</sup>. Há um déficit relacionado na orientação do escolar e a interação dos professores com o serviço de saúde, a fim de encorajar nas práticas sexuais seguras<sup>16</sup>. Essa fase de transição da adolescência para vida adulta traz grandes mudanças tanto corporais como de personalidade<sup>17</sup>. Entretanto, embora o desenvolvimento seja natural e esperado, os jovens iniciam a vida sexual cada vez mais cedo colocando-se em risco<sup>18</sup>.

Empregando os descritores “HIV”-“PrEP”(Quadro 2), de forma combinatória, foi encontrados um total de 59 artigos, dos quais 3 foram selecionados correspondente ao tema proposto. Pode-se dizer que a Profilaxia Pré-exposição Sexual (PrEP) é uma forma de levar até as pessoas um novo método e eficaz para a prevenção do HIV, elevando o otimismo sobre o controle mundial da doença, neste contexto fica claro que o maior objetivo é encontra uma forma de controlar esta doença com uso diário de medicações antirretrovirais (Tenofovir associado à Tentricitabina)<sup>13</sup>. O mais importante, é que o papel fundamental é interagir todos os grupos que se encaixa mais vulnerável para o uso da PrEP e desse modo, cria-se um processo contínuo para diminuir o avanço do vírus. Não é exagero afirmar que a PrEP é um dos grandes avanços da ciência para a população que esta, mas vulnerável ao vírus. Ocorreu todo esse mecanismo visando o planejamento e execução de novas práticas para o controle do vírus, onde será preciso uma divulgação, mas ampla dessa medicação para a população com maior vulnerabilidade, contudo, obtendo grandes resultados positivos acerca da doença<sup>6-11-13</sup>.

Usando os descritores “adolescentes” e “sexualidade”, de forma combinatória, foram encontrados um total de 150 artigos, dos quais 6 foram utilizados para o artigo, seguindo os critérios de exclusão. Segundo a OMS, o Brasil teve grande participação no controle do HIV, contudo, este foi crescendo cada vez mais, principalmente no público adolescente, fica claro que o maior objetivo é encontrar uma forma de conscientizar toda a população principalmente os jovens sobre a importância da prevenção contra a infecção do HIV tornando o vírus cada vez mais longe da população<sup>1-11-13</sup>.

Utilizando o descritor “PrEP” foram encontrados um total de 30 artigos, destes somente 3 foram utilizados, seguindo a metodologia do estudo. A Prep é uma sigla que tem como significado profilaxia pré-exposição ao HIV, se refere a prevenir, ou reduzira chance da transmissão sexual do HIV, a partir do uso de medicamento antirretroviral, sendo este dois tipos de medicação diferentes combinados em um só comprimido, fica claro que o maior objetivo é encontrar uma necessidade de prevenção cada vez mais eficaz a fim de obter grandes resultados e diminuir o avanço do HIV, o mais preocupante é o crescimento do HIV sobre o público jovem<sup>3</sup>.

Usando os descritores “ HIV” e “Prevenção”, foram encontrados 434 artigos, dos quais 2 foram selecionados para este estudo. Pode-se dizer que o HIV se tornou um dos problemas de saúde mundiais, porém, há uma grande evolução por

parte da ciência acerca da prevenção do vírus, haja vista novas combinações de medicamento foram surgindo com o passar dos anos, como é o caso da Prep<sup>7</sup>. Recomendada desde 2012 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), alguns países já oferecia essas medicações, sendo o Brasil é o primeiro país da América Latina a oferecer a medicação gratuita pelo Sistema Único de Saúde desde janeiro de 2018 ao público com maior susceptibilidade a adquirir ao vírus<sup>1</sup>.

Usando os descritores "Saúde Sexual", booleano foram encontrados 203 artigos, sendo incluídos neste estudo um total de 4 artigos. Pode-se observar que há um déficit na orientação sexual de jovens e adolescentes a cerca dos métodos preventivos de infecções sexualmente transmissíveis, os deixando vulneráveis, pois estão iniciando a vida sexual cada vez mais precocemente<sup>12</sup>.

### **Considerações Finais**

Considera-se o conhecimento acerca de métodos preventivos insuficientes para promover a autopercepção de risco acerca das infecções sexualmente transmissíveis, principalmente o HIV, pois a sexualidade precoce, associada como uso de álcool e drogas ilícitas, torna os jovens vulneráveis a sexualidade, multiplicidade de parceiros sexuais e o sexo desprotegido, mostrando-nos a necessidade de intervenções para promover a prevenção.

A PrEP por ser uma terapêutica introduzida a pouco tempo no Brasil é de pouco ou nenhum conhecimento entre os jovens, sendo destinada a público alvo em situações de risco como: profissionais do sexo, homossexuais, casais soro divergentes. Encontramos a necessidade de profissionais destinados a orientação das práticas sexuais entre os jovens. Após análise dos estudos selecionados foi possível alcançar objetivos, sendo notória a relação do uso de PrEP como profilaxia para o aumento do número de novos casos de HIV.

### **Referências**

- 1- Brasil, Ministério da Saúde 2017-DF Diretrizes Para a Organização dos Serviços de Saúde que Ofertam a Profilaxia Pré-exposição sexual ao HIV(PrEP) no SUS
- 2- Unaid J. Fact Sheet - as mais recentes estatísticas globais e regionais sobre o status da epidemia de AIDS. Genebra: UNAIDS. 2017 jun
- 3- Maksud, Ivia; Fernandes, Nilo Martinez; Filgueiras, Sandra Lucia. Tecnologias de Prevenção do HIV e desafios para os serviços de saúde. Rev. bras. epidemiol., São Paulo , v. 18, supl. 1, p. 104-119. 2015 .
- 4- Silva, Rodrigo Augusto T. M. Leal da. Diversidade e liberdade sexual: Defensoria Pública, movimentos sociais e a PrEP no SUS. Serv. Soc. Soc.,São Paulo, 132, p. 346-361, Ago. 2018 .
- 5- Caceres C, Koechlin., F Goicochea P, ET AL. As Promessas e os Desafios da Profilaxia Pré-Proibição como Parte do Combate Emergente da Prevenção do HIV Combinada– j.int AIDS SOC 2015
- 6- Ferrari Cavalcante Felipe, A Emergência da Profilaxia Pre- Exposição (PrEP) : uma narrativa sobre diferentes engajamentos com a Produção do Saber Científico no Prevenção do HIV 2016

- 7- Queiroz Artur Acelino Francisco Luz Nunes, Sousa Alvaro Francisco Lopes de. Fórum PrEP: um debate on-line sobre uso da profilaxia pré-exposição no Brasil. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2017 .
- 8- Maranhão Thatiana Araújo, Gomes Keila Rejane Oliveira, Oliveira Delvianne Costa de, Moita Neto José Machado. Repercussão da iniciação sexual na vida sexual e reprodutiva de jovens de capital do Nordeste brasileiro. Ciênc. Saúde Coletiva [Internet]. 2017 .
- 9- Maciel, Kellyne Mayara do Nascimento; Andrade, Magna Santos; Cruz, Lorena Zuza; Fraga, Chalona Duarte de Sena, Paixão. Caracterização do Comportamento Sexual entre adolescentes. Dez 2017.
- 10-Santos Débora de Oliveira, Gomes Fabíola Alves, Teixeira KelyRaspante, Roever Leonardo, FuzissakiMarceila de Andrade, Faleiros Tales et al . Vulnerabilidade de adolescentes em pesquisa e prática clínica. Rev. Bioét. [Internet]. 2017 Abr [citado 2019 Maio 21] ; 25( 1 ): 72-81
- 11-Ministério da Saude, Prevenção combinada do HIV base conceituais para profissionais trabalhadores e gestores de saúde. 2017
- 12-Soares Leonardo Ribeiro, ET AL. Avaliação do comportamento sexual entre jovens e adolescentes de escolas públicas. Rio de Janeiro, Abril 2015.
- 13-Zucchi EM, Grangeiro A, Ferraz D, Pinheiro TF, Alencar T, Ferguson L, Estevam DL, Munhoz R. Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. Cadernos de Saúde Pública. 2018 Jul 23;34:e00206617.
- 14-Macedo EO, Conceição MI. Significações sobre adolescência e saúde entre participantes de um grupo educativo de adolescentes. Psicologia: ciência e profissão. 2015 Dec;35(4):1059-73.
- 15-Sehnem Graciela Dutra,/ Pedro Eva Neri Rubim, Ressel Lúcia Beatriz, Vasquez Maria Eduarda Deitos. Adolescentes que vivem com HIV/aids: experiências de sexualidade. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2018
- 16-Genz Niviane, Meincke Sonia Maria Könzgen, Carret Maria Laura Vidal, Corrêa Ana Cândida Lopes, Alves Camila Neumaier. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual dos adolescentes. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2017 [cited 2019 May 24].
- 17-Savegnago SD, Arpini DM. A Abordagem do Tema Sexualidade no Contexto Familiar: o Ponto de Vista de Mães de Adolescentes. Psicologia Ciência e Profissão. 2016;36(1):130-44.
- 18-Viero Vanise dos Santos Ferreira, Farias Joni Marcio de, Ferraz Fabiane, Simões PriscylaWaleska, Martins Jéssica Abatti, Ceretta Luciane Bisognin. Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. Esc. Anna Nery [Internet]. 2015.

